

**EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS E PROPOSTA DE
DIRETRIZES DE MANEJO DAS FACHADAS EM CHAPECÓ-SC**

Ketllyn Eger Fell¹

Andriele Panosso²

Revista Infinity

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de
Produção da Uceff.

Vol 5, n. 2, 2020

ISSN 2525-3204

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Email: ketllyn.fell@gmail.com

² Docente da UFSM, Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Mestra em Engenharia Civil. Email: andrielep@gmail.com

RESUMO

O presente artigo demonstra os resultados da pesquisa que tinha como objetivo catalogar as edificações históricas do núcleo central da cidade de Chapecó-SC e propor diretrizes de manejo de suas respectivas fachadas, com o intuito promover a proteção das edificações que se mostram importantes para o município, tanto em seus aspectos arquitetônicos ou históricos, fazendo referência às origens dos bens materiais e sua importância quanto a trajetória e crescimento do município. Ao levantar referências bibliográficas sobre a arquitetura de Chapecó, encontra-se uma escassez de material, que resulta no desconhecimento das edificações como bens de valor histórico e que deveriam ser preservadas. Sendo assim foi pesquisado leis de regulamentação de tombamento e as soluções técnicas para restauro, como também entender todo o processo histórico e as transformações da cidade durante toda a sua trajetória, ampliando o conhecimento patrimonial e caracterizando a paisagem histórica chapecoense de forma mais ampla. A pesquisa teve caráter exploratório e consistiu de levantamento bibliográfico e de trabalho em campo, este último envolvendo levantamento fotográfico, levantamento métrico e preenchimento de fichas de projeto com informações sobre a arquitetura e contextualização histórica das edificações.

Palavras-chave: Preservação, patrimônio material, história da arquitetura, Chapecó-SC.

Introdução

A preservação de patrimônio histórico, tem como princípio ampliar o tempo de vida de bens materiais, visando evitar restaurações que modifiquem ou substituam elementos originais, pois isso contribui para a perda de atributos autênticos da determinada edificação (OLIVEIRA, 2012).

No Brasil a palavra preservação tem um sentido amplo que engloba muitas ações como inventários, registros, providências legais de tutela, educação patrimonial e políticas públicas. A preservação deve ser entendida como proteção da cultura (KUHN, 2011).

Visto que em Chapecó/SC possui muitas edificações importantes e que muitas vezes passam despercebidas, estas podem estar escondidas por placas e/ou grandes marquises, além de não terem proteção em caso de abandono, deterioração ou demolição. Não se tem mentalidade de conservar estas edificações antigas para as gerações futuras. Seria importante para que não se perca a identidade e as memórias locais da nossa cidade, dar mais destaque as edificações e minimamente preservá-las. Apesar de Chapecó ser uma cidade relativamente nova, existem edificações de relevância entre as décadas de 30 a 80.

O presente trabalho tem como objetivo geral catalogar as edificações de valia históricas da cidade de Chapecó e propor diretrizes para a manejo de fachadas das edificações escolhidas, buscando conhecer as leis de regulamentação de tombamento e inventário, analisar os processos históricos e as transformações da cidade durante sua história.

A pesquisa demonstrou a relação das edificações com o núcleo central do município, partindo do traçado urbano de 1931, que também é de grande valia, foi a partir desse que a cidade iniciou seu desenvolvimento. A conservação de edificações vai além de simplesmente tempo e forma arquitetônica, é preservar memória, a história, a identidade de um povo.

Os Princípios do Restauro

Existem cinco princípios sobre o restauro, o primeiro princípio é a compatibilidade com os materiais originais, que estes não causem danos ao bem, a escolha de materiais deve ser criteriosa e todas as fases da intervenção deve garantir este princípio. O segundo, onde não devemos tentar copiar o original de maneira que não fique claro o que é novo e o que é original, deve-se evitar ao máximo alterações que são

irreversíveis (MURALHA, 2018). O terceiro princípio é o da intervenção mínima, que visa fazer o mínimo de alterações na edificação, focando no que realmente é necessário e evitando danos físicos. O quarto princípio é a Reversibilidade da intervenção, ao fazer o restauro deve-se levar em conta os materiais escolhidos, que estes devem ser compatíveis ou reversíveis. O quinto e último princípio é o reconhecimento da intervenção, a leitura deve ser clara (MURALHA, 2018).

O Inventário

No IPHAN, o inventário é aplicado desde as origens da instituição. Mas somente a partir da década de 1980, as metodologias começaram a ser objeto de reflexão institucional, quando começou uma tentativa de estabelecer procedimentos de rotina na casa. Articulado a isso, em 1986, foi publicada a portaria nº11/86, que regulamenta o tombamento, condicionando a instrução do processo de tombamento de bens móveis e imóveis à existência de um estudo minucioso, o que inclui a descrição física, a apreciação do mérito do valor cultural, documentos e histórico de propriedade (SILVA, 2014).

O Inventário é um instrumento administrativo de preservação do patrimônio cultural do Município, tem como objetivo preservar imóveis de valor histórico, arquitetônico, urbanístico, ambiental, simbólico e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

O nível de preservação de imóvel inventariado é um instrumento de gestão e conservação das edificações históricas que tem o objetivo de estabelecer diferentes recursos de proteção de acordo com as características restantes de cada bem.

Nível 1: Edificações que devem ter preservadas suas características arquitetônicas internas e externas. Os bens classificados em nível 1 não poderão ser destruídos, podendo vir a ser tombados. São muitas vezes relevantes por sua relevância histórica.

Nível 2: Edificações que devem ter preservadas suas características arquitetônicas externas, ou seja, a preservação integral da fachada pública e da volumetria, podendo passar por intervenções internas.

Nível 3: Edificações que devido as suas características de acompanhamento e complementariedade a um determinado contexto urbano, devem ter preservado suas características externas que ainda restaram, em alguns casos devem passar por alterações de melhorias para melhor se adequar a um contexto.

Nível 4: Edificações que fazem parte de um inventariado de edificações, mas que as características arquitetônicas, artísticas e decorativas não apresentam caráter de excepcionalidade ou que já foram muito descaracterizados. Estas podem vir a ser substituídas sem acarretar maiores perdas ao patrimônio histórico e cultural da cidade. Os bens enquadrados neste nível poderão sofrer alterações internas e externas, sendo característicos ou não, acrescentando ou não novos elementos e demolições parciais ou totais.

A carta de Veneza

A carta de Veneza é uma internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios, resultado do II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, ICOMOS³. Refere-se aos princípios que devem reger a conservação e a restauração dos monumentos, elaborados e formulados num plano internacional, avançando e aprofundando os conceitos enunciados singelamente na Carta de Atenas, com o fim de ter uma maior abrangência. A carta instituiu a noção de “bem cultural” tal como conhecemos hoje.

Metodologia

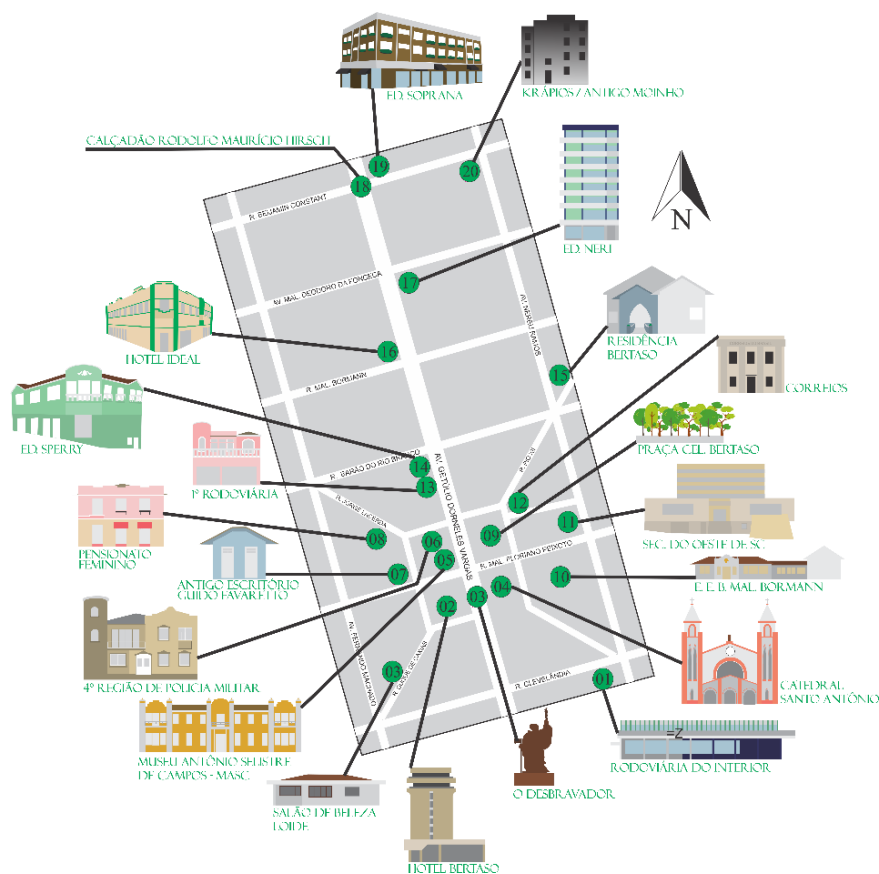
Esta pesquisa se deu em nível exploratório, envolvendo levantamento bibliográfico, e levantamento de campo. O delineamento considerou documentos e estudo de caso isolados. A coleta de dados foi realizada por meio de observação e acesso aos documentos de cada uma das edificações. A técnica de análise e interpretação dos dados teve enfoque qualitativo dos espaços visitados. Os estudos de caso foram analisados conforme a metodologia de mapa de danos, conforme o texto para discussão vol. 43 de TINOCO (2009).

Resultados da Pesquisa

A área de estudo está localizada no Oeste de Santa Catarina (Brasil), no município de Chapecó. O recorte engloba a Av. Getúlio Dorneles Vargas, principal via estruturadora do núcleo central urbano, este conhecido regionalmente pela sua malha ortogonal, as ruas foram projetadas com um traçado retilíneo, longo e largo, por esta razão ficou conhecida como uma cidade planejada.

³ Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

Figura 01: Edificações catalogadas



Fonte: Autora, 2019.

Conforme as pesquisas realizadas, percebe-se que a cidade de Chapecó possui um público que cresce cada vez mais, este público é caracterizado entre lojistas, turistas, trabalhadores locais e população em geral. Conforme dados da guarda municipal de

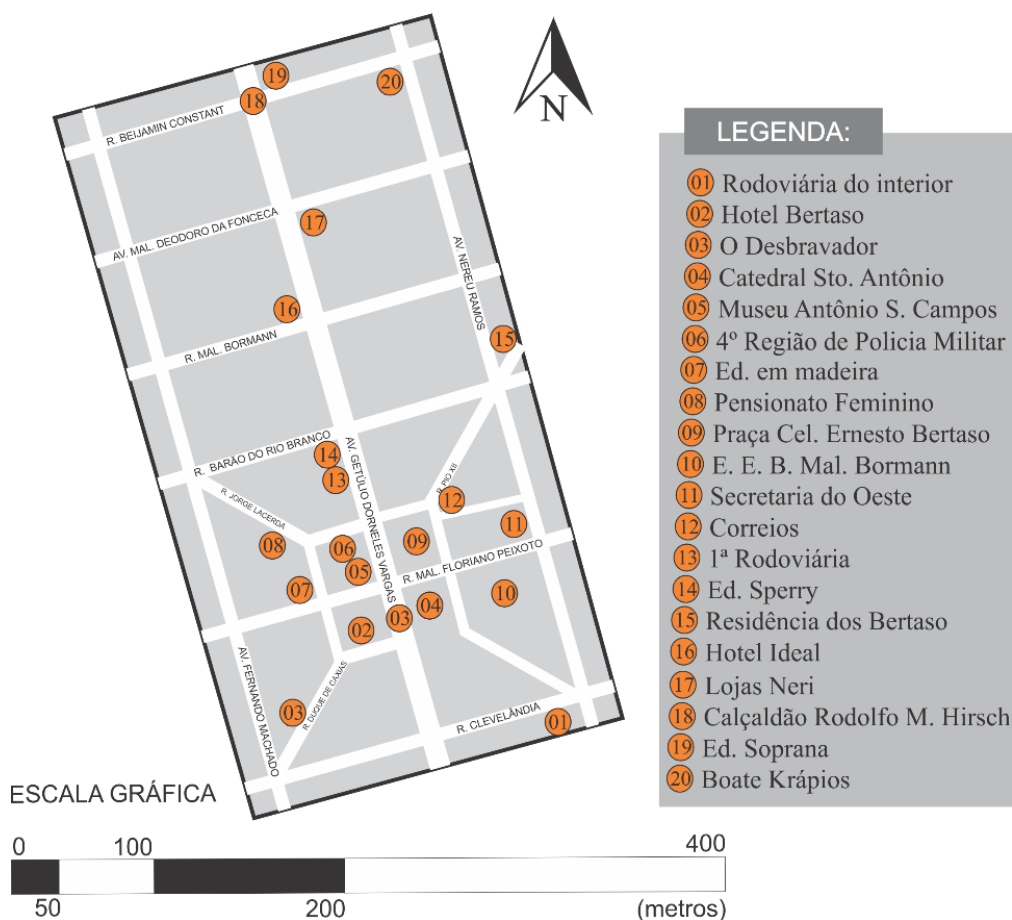
Chapecó o município tem circulação de aproximadamente 170.000 pessoas durante o dia. O núcleo central atrai a população chapecoense e de toda a região, estas fazem uso do local em seus momentos de lazer na extensão da Av. Getúlio Dorneles Vargas, sendo assim, uma rota pelas principais edificações com valia histórica e/ou arquitetônica acrescenta valor turístico e de lazer ao público.

A ideia deste levantamento é de garantir, mesmo que de uma forma mínima, a proteção e valorização dos bens que tem importância histórica e/ou arquitetônica. Promover um maior apego entre os usuários, residentes ou visitantes.

Os bens em Chapecó não têm a relevância e destaque suficientes e merecidos. Estes estão escondidos por placas e/ou grandes marquises, além de não terem proteção em caso de abandono, deterioração ou demolição. A Figura 02 mostra a localização das edificações selecionadas, construídas entre as décadas de 30 e 80, levando em conta cada linguagem arquitetônica, forma e particularidades das edificações.

Os dados levantados auxiliaram no mapeamento das edificações inventariadas no núcleo central de Chapecó, dessa forma, desenvolver um banco de dados que possibilite o cruzamento e sistematização das informações, gerando mapas e relatórios.

Figura 02: Localização



Fonte: Autora, 2019.

Catálogo de edificações e diretrizes de manejo das fachadas

Hotel Ideal

Edificação em alvenaria (Figura 03), possui 5 frontões escalonados, um na Av. Getúlio D. Vargas, outro na esquina e três na rua Mal. Bormann. Tem demarcação dos pilares que na extremidade superior possui escalonamento na horizontal, no perímetro das janelas passam faixas paralelas na horizontal de ponta a ponta da edificação e na vertical a cada duas janelas, hoje possui duas cores, creme e verde. As esquadrias não

são originais dos primórdios da edificação, mas no segundo pavimento a maioria já possuem um período do tempo na edificação.

Figura 03: Hotel Ideal.



Fonte: Autora, 2019.

No pavimento térreo todas as esquadrias são novas, porém não possui o desenho inicial da edificação, algumas aberturas foram fechadas já outras foram abertas. Em seus primórdios a edificação não possuía grandes placas, hoje se encontra marquises e nas fachadas do pavimento térreo a maioria das paredes receberam de alguma modificação.

Devido a manutenção recente a edificação está em ótimo estado de conservação e em pleno uso. A edificação não possui o destaque que merece, está coberto por placas sendo isso caracterizado como poluição visual. A edificação tem um grande potencial turístico ainda não explorado. O estilo arquitetônico é o Art Déco e o nível de preservação é o nível 02.

Catedral Santo Antônio

A Catedral Santo Antônio de Chapecó (Figura 04) foi construída pela empresa construtora Chapecoense e sua inauguração foi em 1956, faltando a instalação do relógio. A primeira igreja matriz da cidade de madeira, foi construída entre os anos de 1938 e 1940. Essa foi a igreja destruída pelo incêndio, na noite de 04 para 05 de outubro de 1950. Dela sobrou apenas a torre.

Figura 04: Catedral Sto. Antônio.



Fonte: Autores, 2019.

Edificação em alvenaria possui duas torres na rua Mal. Floriano Peixoto. Tem demarcação de vários frisos na demarcação das janelas, portas e nas extremidades da parede. Cada torre possui em sua extensão 31 janelas em seu perímetro sendo 4 delas no topo e 21 delas possui vitrais. Apresenta elemento de adição à frente das torres, este possui 3 aberturas em arco pleno- cintro fechados com “Portão” de aço, entre as aberturas elementos com chanfros e borda ao seu redor. A cima do elemento de adição Janela com vitrais em formatos de “X” e círculos intercalados dentro de um semicírculo com borda e chanfrados. No frontão, um relógio branco com preto e logo a cima a escultura do Santo Antônio.

Toda a estrutura externa da catedral segue ritmo e simetria, a mureta em todo o perímetro da igreja possui altura de 1m nos fundos da edificação e na frente à altura é de 1,50m, esta possui frisos na vertical sendo a sequência é de a cada 24 frisos curtos 3 frisos são largos. Na Rua Jonas Rauen, ao leste da edificação, a cima da mureta descrita a cima, uma grade de ferro fundido simples, inserida na última reforma.

As laterais, tanto no leste quanto no oeste são iguais, em sua nave central, cinco Janelas arco pleno-cintro, longas, com vitrais. Na nave lateral, 10 janelas e 1 porta arco pleno-cintro com vidro, a porta encontra-se duas janelas depois da torre frontal. Cada lateral possui um elemento de adição, esta possui 1 porta de madeira entalhada, a cima, uma grande circunferência com vitrais e elemento com friso no formato um arco de forma perfeita.

A edificação está em perfeito estado de conservação, com a manutenção recente a edificação está em ótimo estado de conservação tanto internamente como externamente. A edificação possui o destaque e cuidados que merece, turistas e

chapecoenses já tem a edificação como ponto turístico. Estilo arquitetônico predominante é o neorromânico e o nível de preservação é 01.

Escola de Educação Básica Marechal Bormann

Uma edificação de 68 anos (Figura 05), possui área verde em todas as extremidades, árvores nativas incluindo uma araucária, patas de vaca e outras, palmeiras e poucos pingos de ouro, são as principais plantas. Em 2015 o prédio passou por uma reforma, nela foram retiradas a guarita, escadaria da entrada e um elemento da calçada, foi alterada a grade externa da edificação e passou por pintura geral, a escadaria foi retirada para se adequar a norma NBR 9050, foi criada uma rampa com paver. Um ponto negativo da reforma foi a retirada de plantas que compunham o paisagismo, onde atualmente encontra-se apenas grama e árvores de médio e grande porte.

Figura 05: E. E. B. Mal. Bormann.



Fonte: Autora, 2019.

As esquadrias externas são originais, janelas com lintel inferior e bordas, unidas em conjuntos de duas, quatro ou cinco, a edificação já possuiu outras cores, atualmente possui dois tons de bege, foi construída em alvenaria. Possui apenas um único frontão, este típico do estilo neocolonial, simétrica e com ornamentos e um brasão das armas nacionais do Brasil. Possui largos beirais e internamente possui pilares com textura típica da época.

Apesar de ser uma edificação conhecida no município, não possui o destaque que merece e precisa de reforma uma nova reforma. Por se tratar de uma das edificações mais antigas e relevantes do município, uma reforma pode dar um destaque a ela, possui um potencial turístico ainda não explorado. Estilo arquitetônico predominante é neocolonial e o nível de preservação é 01.

Hotel Bertaso

A edificação (Figura 06) não possui área verde com paisagismo na Rua Duque de Caxias. Elementos construídos: Não foi informado datas de reformas e ampliações, mas é possível analisar na fachada da Avenida Getúlio Dorneles Vargas que no térreo a vista para o interior do edifício é exposta pelo elemento das esquadrias com vidro de fora a fora da fachada principal, nos outros pavimentos apenas um elemento central de janelas em ritmo e simetria após este elemento, no sétimo pavimento, janela em fita assim como no 8º pavimento. Na Rua Cmte. Carlos Gonçalves Pinho acontece a mesma formatação com exceção de possuir dois subsolos, sendo um deles o estacionamento do hotel. Típico da arquitetura moderna é trazer simplicidade sem ser simplória. As fachadas laterais da edificação possuem janelas em ritmo e boa continuidade, criando conjuntos de janelas em fita na vertical.

Figura 06: Hotel Bertaso.



Fonte: Autora, 2019.

A edificação está em ótimo estado de conservação e está em pleno uso. Possui o destaque e cuidados que merece, muitos turistas hospedam-se aqui e a comunidade conhece a edificação que possui acessibilidade em todo prédio. Na proposta não foi criado novos elementos, pois a edificação está com a fachada bem cuidada e não possui

poluição visual, possui as mesmas características da sua época de construção. O estilo arquitetônico predominante é o moderno e o nível de preservação é o 01.

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Edificação de alvenaria (Figura 07), passou por uma ampliação em 1982 e sua primeira reforma foi em 1992, em 2007 passou por outra reforma onde foi feita uma reforma interna e externa, todas as esquadrias foram alteradas, foi instalado marquise e resolvido patologias como rachaduras e infiltrações.

Figura 07: Correios.



Fonte: Autora, 2019.

A edificação, foi construída com as características próprias da art deco, uma fachada limpa, com elementos horizontais e verticais bem definidos em um formato bem geométrico e simétrico, traz muita solidez ao admira-la. As esquadrias são em alumínio na cor bronze escuro com vidros fumê e grade preta na parte externa.

A edificação está em razoável estado de conservação e está em pleno uso. A edificação possui cuidados que merece, está com fachada bem limpa, mas poderia receber pintura por ter sido vandalizada por pichadores e por estar com uma pintura antiga. Na fachada da rua Ilma. Rosa de Nês, foi encontrada uma trinca em uma viga, isso deveria ser verificado para que com o tempo não se transforme em uma rachadura. O estilo arquitetônico predominante é o Art Déco e o nível de preservação é o 02.

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional de Chapecó

A edificação (Figura 08) não possui área verde na Av. Nereu Ramos, plantas na entrada nas extremidades da escadaria. A edificação de arquitetura moderna, possui dois blocos com abertura somente na frente e lado interno da edificação, entre estes blocos um vão livre, o acesso a edificação se dá por uma escadaria de granito, aos lados área verde com algumas plantas. Aos fundos, nove pavimentos, bem geométrico, com janelas de fita em todo seu perímetro, externamente nota-se os pilares dispostos de

forma simétrica e com ritmo que traz uma imponência a edificação. Construída em alvenaria, conta com materiais como pastilhas em alguns detalhes e pedra no subsolo. Não foi informado datas de reforma. A edificação possuía cores verde musgo e pastilhas amarelo esverdeado, hoje possui as cores da bandeira de Santa Catarina (verde, vermelho, branco) e as pastilhas com as cores originais.

Figura 08: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional de Chapecó.



Fonte: Autora, 2019.

A edificação está em razoável estado de conservação e está em pleno uso. A edificação precisa muito de uma pintura, não foram analisadas possíveis patologias, uma edificação que infelizmente está sem destaque algum. O estilo arquitetônico predominante é o moderno e o nível de preservação é 02.

Terminal do interior de Chapecó

Edificação geométrica (Figura 09), com linhas em ritmo e simetria entre as janelas do 2º pavimento, as esquadrias são as originais, no térreo encontra-se pilotis em um considerável vão para a época, na lateral uma marquise em balanço, possui grandes janelas de vidro. Com elementos da arquitetura moderna, a edificação apesar de formas simples não é simplória, infelizmente está precisando muito de uma reforma, atualmente não existe um padrão de cores, encontra-se nas cores verde, branco, azul e vermelho.

Figura 09: Terminal do interior de Chapecó.



Fonte: Autora, 2019.

A edificação está em mau estado de conservação e está em uso. Não possui cuidados que merece, precisa de reforma geral, assim como padronização de cores. Passou por uma ampliação em um dos lados recentemente, mas não foi efetuado nenhum reparo na parte superior ou nas fachadas próximas da Av. Nereu Ramos. Foi proposto além da reforma uma padronização de cores para branco e verde, padronização de placas que não descaracterizem a edificação. O estilo arquitetônico predominante é o moderno e o nível de preservação é 02.

Residência Sordi

Uma casa característica da arquitetura moderna (Figura 10), tem formas simples e geométricas, na área residencial, uma varanda que dá acesso a residência, as janelas são de ferro e vidro, altas e largas. As janelas possuem grade sanfonada. O telhado da parte residencial é dividido em quadro águas, e possui uma pequena platibanda.

Figura 10: Residência Sordi.



Fonte: Autora, 2019.

Na entrada do salão uma parede de pedra irregular e jardim, na entrada, onde fica o condensador do ar condicionado, o mesmo elemento horizontal da porta, esconde o condensador. Ainda na entrada encontra-se o anúncio da fachada, que é discreto nos mesmos tons da edificação. Esta parte da edificação tem telha trapezoidal em apenas uma água. A parte em ângulo, mais próximo da rua é resultado de uma ampliação no salão. Esta parte tem as mesmas características e esquadrias externas, telhado também em uma água e telha trapezoidal. Entre a rua e a edificação área verde com paisagismo.

A edificação está em perfeito estado de conservação e está em uso. A edificação possui cuidados que merece, fachada está limpa e possui paisagismo. Harmoniosa em um contexto geral, tanto em cores, proporção e anúncios de fachada. O estilo arquitetônico predominante é o moderno e o nível de preservação é 02.

Residência Bertaso

O acesso a edificação se dá em um portão de entrada (Figura 11), é dividido em uma escadaria de dois lados chegando em um mesmo patamar, chegando no portão onde a escada continua na parte central. O corrimão da entrada era inicialmente apenas de alvenaria, hoje possui também um guarda corpo de alumínio. O portão possui um muro com ornamento em três níveis, que acompanham a escada de dois lados, hoje o portão principal é de vidro translucido. Entrando no terreno uma grande área ao ar livre, com paisagismo, uma linda visão da edificação que fica mais a cima. A fachada frontal da edificação percebe-se primeiramente a escada que dá acesso a porta principal, escada de granito, corrimão de alvenaria e hoje possui guarda corpo de alumínio, a porta principal tem esquadria em madeira, seu formado é triangular, pouco arqueado a cima uma

pequena janela oval na parede bem próximo da porta, uma janela com formato triangular.

Figura 11: Residência Bertaso.



Fonte: Autora, 2019.

Ao lado do bloco onde encontra-se a porta outro elemento de adição, neste apenas uma janela quadrada com grade, estes dois blocos frontais apresentam telhado tipicamente neocolonial, ao centro, um elemento circular, que poderia ter sido um elemento de “respiro” do telhado. Já o elemento mais ao fundo da fachada principal possui duas janelas centralizadas e próximas localizadas no sótão, no térreo, outra pequena está próxima da porta de entrada. Na fachada voltada para a Av. Nereu Ramos um bloco de adição onde anteriormente era uma varanda, hoje com esquadrias, três na vista da avenida e uma em cada lateral. A cima, mais ao fundo duas janelas também próximas do sótão, telhas coloniais.

A edificação possui cuidados que merece, a fachada está razoavelmente limpa mas possui elementos e placas que não agregam na edificação apenas ocultam a visualização do todo. Existem duas placas de identificação na fachada, foi optado em definir um padrão e local deixando apenas uma delas. Estilo arquitetônico predominante é o neocolonial e o nível de preservação é 02.

Pensionato Feminino

Edificação com características da Art Déco é datada do ano 1956 (Figura 12), possui linhas simples e geométricas, com faixas paralelas em alto relevo na vertical, com uma platibanda frontal, com um pequeno detalhamento. As janelas estão dispostas em ritmo e simetria, possui duas linhas que contornam o prédio dando boa continuidade, estas entre o térreo e 2º pavimento e a outra no início da platibanda. Portas e janelas em

madeira, sendo que as janelas possuem veneziana e também floreiras. Tanto nas portas quanto nas janelas apresentam molduras. Uma pequena sacada no 2º pavimento que é marcada por linhas geométricas e com guarda corpo em aço.

Figura 12: Pensionato Feminino.



Fonte: Autora, 2019.

A edificação está em mau estado de conservação mas está em uso. A edificação precisa muito de reforma, está com infiltração e fissuras, precisa de pintura, grande potencial turístico, poderia tornar-se um bistrô ou café, lugar aconchegante e convidativo que infelizmente está com data marcada para demolição, em 2021. O estilo arquitetônico predominante é uma mistura de Art Déco e Neocolonial e o nível de preservação é 02, indica-se junto a preservação dos assoalhos.

Antigo escritório Arq. Guido Favaretto

Uma das pouquíssimas casas de madeira no centro (Figura 13), a única encontrada no núcleo mais central de Chapecó. Casas de madeira marcaram um período muito importante da cidade de Chapecó, foi o primeiro ciclo econômico do município. É cada vez mais frequente não vermos mais as casas de madeira no centro de Chapecó, muitas vezes só nos damos conta quando elas deixam de existir. Este é um exemplar dos pouquíssimos que ainda restam no núcleo central da cidade.

Figura 13: Antigo escritório Arq. Guido Favaretto.



Fonte: Autora, 2019.

A edificação tem dois pavimentos, o subsolo foi construído em construído em alvenaria, com acesso na rua mal. Floriano Peixoto, por uma porta de ferro. As esquadrias do subsolo, um total de seis, são todas de ferro e aos fundos, encontra-se uma outra porta que dá acesso aos fundos do terreno. No térreo a edificação é toda em madeira, com tábuas verticais do tipo macho-fêmea, as esquadrias são todas em madeira no pavimento, sendo que as janelas são de venezianas. Tanto nas portas quanto nas janelas apresentam molduras bem marcadas. O telhado chama a atenção, com várias águas e telha cerâmica.

A edificação está em perfeito estado de conservação e está aguardando uso. Possui cuidados que merece e a fachada está limpa, mas deve ser criado um padrão de anúncio na fachada, pois quando a edificação está em uso, fica completamente poluída visualmente por placas. Apesar de não ser uma das mais antigas edificações em madeira é uma das poucas que restaram no coração de Chapecó, pode ter mais destaque. O estilo arquitetônico é o vernacular Chapecoense e o nível de preservação é 02.

Primeira rodoviária de Chapecó

A edificação era bem característica da arquitetura neocolonial (Figura 14), a edificação apresenta uma torre, beiral largo, janelas com molduras e varanda, as esquadrias foram trocadas. Na torre uma janela de arco perfeito, estes elementos são encontrados no segundo pavimento. O térreo não possui nenhum elemento original, a

textura que existia antigamente e a base da torre não existem mais, as aberturas foram ampliadas.

Figura 14: Primeira rodoviária de Chapecó.



Fonte: Autora, 2019.

A edificação não possui o destaque que merece, está coberto por placas sendo isso caracterizado como poluição visual, além de estar descaracterizada em comparação com sua fase original. Na proposta foi criado duas opções de padrão para anuncio na fachada, adotado placas de identificação em paralelo a edificação e criado as molduras nas portas do térreo, criando o mesmo elemento já existente no 2º pavimento. O estilo arquitetônico predominante é o neocolonial e o nível de preservação é 04.

Edifício Sperry

Edificação com uma marcação forte na esquina do 2º pavimento (Figura 15) são uma composição que remete a Art Nouveau, curva na esquina, balcões nas janelas e ornamentos. Mas também remete a arquitetura neocolonial, beiral largo, janelas com molduras e varanda, as esquadrias foram trocadas no térreo.

Figura 15: Ed. Sperry.



Fonte: Autora, 2019.

A edificação está em bom estado de conservação e está em pleno uso. A edificação não possui o destaque que merece, está com muitas por placas sendo isso caracterizado como poluição visual. A edificação tem um grande potencial turístico ainda não explorado. O estilo arquitetônico predominante é uma mistura de Art Nouveau e Neocolonial e o nível de preservação é 03.

Edifício Neri

Edificação de arquitetura moderna (Figura 16), no térreo o elemento mais marcado é as vitrines grandes e largas, trazendo transparência e iluminação. Nos demais pavimentos, uma sequência em ritmo, as linhas em horizontal, bem largas trazem boa continuidade. Novamente janelas grandes e largas trazem iluminação ao interior da edificação. Em geral a edificação é bem geométrica, com presença de muitas janelas, externamente nota-se as vigas de concreto das sacadas. Construída em alvenaria, é uma edificação que possui identidade, não foi informado datas de reforma, mas no momento deste inventário passa por uma grande reforma. A edificação possuía cores verde e azul claro e azul escuro, não se tem informações projetuais da reforma, mas está sendo pintada de verde e vermelho.

Figura 16: Ed. Neri.



Fonte: Autora, 2019.

A edificação não possui o destaque que merece, estava coberta por placas sendo isso caracterizado como poluição visual, precisava receber pintura e reforma em geral. A edificação tem um potencial turístico ainda não explorado. Espera-se que com a

reforma alguns padrões sejam estabelecidos na questão de anúncios na fachada. O estilo arquitetônico é moderno e o nível de preservação é 02.

Edifício Soprana

Edificação com características da art déco é datada do ano 1953 (Figura 17), possui linhas simples e geométricas, com faixas paralelas em alto relevo na vertical e na horizontal, demarcando também algumas janelas. A linha horizontal na platibanda é bem marcada. As janelas estão dispostas em ritmo e simetria. As portas e janelas são em ferro e vidro, sendo que as janelas mais largas têm gradil. Atualmente a edificação está toda descascada, demonstrando o material original da edificação.

Figura 17: Ed. Soprana.



Fonte: Autora, 2019.

A edificação encontra-se em bom estado de conservação e está em pleno uso. A edificação possui o destaque que merece, possui padrão de emplacamento. A edificação tem um grande potencial turístico ainda não explorado. O estilo arquitetônico predominante é o Art Déco e o nível de preservação é 02.

Antiga DER

A edificação possui área verde ao lado da edificação com algumas árvores (Figura 18), entre elas uma araucária, aos fundos possui área ao ar livre. Bem característica da arquitetura neocolonial, a edificação apresenta uma torre, com janelas circulares e de arco perfeito, tem dois frontões na esquina, ambos iguais, simétricos e com detalhe nas bordas, bem no centro um ladrilho na posição de losango. Possui beiral largo nos fundos, janelas com pinázios bem destacados, quando construída não existia acesso a varanda, posteriormente foi criada uma abertura para o acesso. Algumas das

esquadrias foram trocadas. As portas, tanto a principal como as outras duas que dão acesso ao edifício permanecem originais, estas são de madeira trabalhada, com estilo bem colonial.

Figura 18: Antiga DER.



Fonte: Autora, 2019.

A edificação encontra-se em bom estado de conservação e está em pleno uso. A edificação possui o destaque que merece, as pessoas conhecem está com a fachada bem limpa, na última reforma foi optado em fazer o mínimo de alterações possíveis, tentando restaurar o que já existia. Como a edificação já é conhecida e também está em bom estado de conservação a proposta foi repinta-la de um tom pastel amarelo, cor que sempre teve. O estilo arquitetônico predominante é o neocolonial e o nível de preservação é 01.

Antigo moinho

Apesar de muito descaracterizada (Figura 19), a edificação tem características da Art Déco é datada do ano 1950, possui linhas simples e geométricas, com faixas paralelas em alto relevo na vertical e horizontal, na rua Benjamin Constant, um frontão escalonado, com um pequeno detalhamento. Originalmente as janelas estavam dispostas em ritmo e simetria, possui três linhas que contornam o prédio, mas não possui boa continuidade, pois estas não são alinhadas entre a edificação original e a ampliação. As esquadrias das janelas permanecem, algumas delas foram rebocadas, mas existe a possibilidade de reabri-las, parte do maquinário do moinho ainda se encontra ali. A estrutura está comprometida, edificação de alvenaria.

Figura 19: Antigo Moinho.



Fonte: Autora, 2019.

A edificação está em mau estado de conservação e não está em uso. A edificação precisa muito de reforma, mas muito bem estudada pois a estrutura está comprometida e a edificação está com diversas patologias a se resolver. Apesar de ter uma história triste por trás, é possível utilizar isso para turismo, junto da vontade de muitos em conhecer o interior da edificação. Muitas cidades utilizam o turismo através de tragédias, como na Alemanha, os campos de concentração, em pelotas, com a indústria do charque, marcada também pelo sangue de muitos escravos, esses lugares são preservados para mostrar o que aconteceu em determinado período e nos lembrar de coisas que não devem acontecer novamente, uma forma também de homenagem. O estilo arquitetônico predominante é o Art Déco e o nível de preservação é 04.

O desbravador, Memorial Paulo de Siqueira

A estátua O Desbravador (Figura 20), foi inaugurada no dia do Município, em 25 agosto de 1981. O dia foi escolhido para comemorar os 64 anos da cidade na época, a estátua representa a cultura no espaço urbano de Chapecó, com altíssima visibilidade, tornou-se um marco na visão histórica. A estátua foi um meio para a construção da identidade chapecoense a obra foi criada pelo artista Paulo de Siqueira, tem como objetivo homenagear os primeiros colonizadores que desbravaram e construíram Chapecó. Um monumento de 14 metros de altura é de um gaúcho, que na mão direita segura um machado, que simboliza o trabalho, e na mão esquerda um louro, simbolizando a vitória.

Figura 20: O desbravador.



Fonte: Portal Chapecó, 2012.

Em períodos importantes faixas são colocadas no desbravador para simbolizar um momento, como o luto de 26 de novembro de 2016, um lembrete como o setembro amarelo e até mesmo em forma de torcida a Associação Chapecoense de Futebol. Bem datado com 38 anos. Um monumento de 14 metros de altura é de um gaúcho, que na mão direita segura um machado, que simboliza o trabalho, e na mão esquerda um louro, simbolizando a vitória. O monumento é feito com chapa de aço e ferro em geral. O lugar é um espaço de visitação turística e de difusão da Arte e Cultura. A manutenção é de responsabilidade da Prefeitura.

De forma online as fontes foram o CEOM e o site descubra Chapecó, e de forma presencial, algumas informações no centro de informações turísticas.

O monumento está em bom estado de conservação e o memorial está em pleno uso. O monumento possui o destaque e cuidados que merece, turistas e chapecoenses já tem a edificação como ponto turístico. O nível de preservação é 02.

Praça Coronel Bertaso

A praça é um espaço que reúne história, cultura e lazer (Figura 21). Possui um mural feito em argamassa de concreto, com cerca de 200 m², que conta a história do Ciclo da Madeira, primeiro ciclo econômico e cultural de Chapecó entre as décadas de 1920 e 1950. Oferece área de lazer com parque infantil e jogos de mesa, a praça possui uma fonte luminosa, com uma escultura abstrata em metal criada pelo artista plástico

Xyko Bracht, e a Galeria Dalme Marie Grando Rauen, onde artistas locais expõem suas obras

Localiza-se em área livre, possui árvores, arbustos e flores, a praça está em uma área livre, mas alguns elementos construídos são o painel do ciclo da madeira, a galeria Dalme Marie Grando Rauen, bancos, lixeiras, pérgolas, sanitários. Os materiais predominantes são, grama e folhagens em geral, paver, argamassa de concreto, vidro e madeira, tem área aproximada de 3,696m².

Figura 21: Praça Cel. Bertaso.



Fonte: Audrey Basso Piccini, 2006.

Espaço de visitação turística e de habitantes. Alguns eventos acontecem na praça, o mais famoso é o natal de luz, onde toda a praça recebe iluminação e decoração, esta é a época de maior visitação, durante o ano, em todo o segundo domingo do mês, acontece a feira multicultural “cansei, vou viver de arte na praça” onde artesãos, músicos, e artistas em geral expõem sua arte. Acontece durante o festival de teatro de Chapecó apresentações na praça. Quando ocorrem manifestações ou protestos, a praça ainda é um forte ponto de encontro. O lugar está em bom estado de conservação e está em pleno uso. A praça possui o destaque e cuidados que merece, turistas e chapecoenses já tem a praça como ponto turístico. O estilo da praça é Praça-jardim e o nível de preservação é 03.

Considerações Finais

O presente trabalho levantou a importância da preservação de bens que podem ou não estar tombados pelo patrimônio, mas que independente disso merecem um maior

destaque e cuidados, trazendo mais identidade a cidade. Em Chapecó há um mercado imobiliário crescente e que possui muita relevância, porém não se deve permitir que as marcas da história sejam apagadas, preservar o patrimônio construído deve ser tema de estudo, estas edificações merecem ao menos mais destaque.

Foram criadas dezenove fichas de lugares e uma ficha de projeto, estas fichas podem ser encontradas no site do IPHAN. Chapecó não possui lei regulamentadora específica para inventários, sendo assim o presente trabalho sugeriu algumas diretrizes de preservação em caso de inventário de bens.

A catalogação das edificações teve como intuito a preservação arquitetônica das mesmas, para que estas não venham a ser abandonadas, deterioradas ou demolidas, pois preservando-as garantimos o conhecimento da história e do desenvolvimento cultural, podendo assim serem repassadas para as futuras gerações, gerando turismo, desenvolvimento econômico e qualidade de vida para a população chapecoense.

Referências

- II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETOS E TÉCNICOS DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS. Carta de Veneza. **Portal IPHAN**, Veneza, 1964.
- IPHAЕ. **PATRIMÔNIO EDIFICADO**. 2. ed. Porto Alegre/RS: IPHAЕ - instituto do patrimônio histórico e artístico do estado, 2009.
- IPHAЕ. **PATRIMÔNIO EDIFICADO**. 2. ed. Porto Alegre/RS: IPHAЕ - instituto do patrimônio histórico e artístico do estado, 2009.
- IPHAN RIO. **O corredor cultural**. 2ª. ed. Rio de Janeiro/RJ: Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 1989.
- IPHAN. **MANUAL DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS**. IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília/DF, p. 1-76. 2005.
- KUHN, B. M. **PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA INDUSTRIALIZAÇÃO**. Cotia/SP: Atelie editorial, 2011.
- MURALHA, F. Citalia Restauro, 2018. Disponível em: <<https://citaliarestauro.com/restauro-principios-intervencao/>>. Acesso em: 27 jul 2019.
- OLIVEIRA, R. P. D. D. **PAÇO DOS AÇORIANOS**. Porto Alegre/RS: Editora da Cidade, 2012.
- SILVA, C. D. L. J. Inventário do Patrimônio Cultural no IPHAN: instrumentalização do discurso na política nacional de preservação. **IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico**, Rio de Janeiro/ RJ, 2014.

TINOCO, J. E. L. **MAPAS DE DANOS RECOMENDAÇÕES BASICAS.**
Olinda/PE: Editora CECI, 2009.